

Nascimento

No lugar da Grotinha, da freguesia de São Sebastião, do concelho de Ponta Delgada, residia um abastado lavrador – o Sr. João José Cordeiro, casado com a Sra. D. Emília Júlia de Amaral Cordeiro, que granjeava com o seu trabalho e economia o sustento da sua numerosa família. Deste casamento houve oito filhos, um dos quais, o terceiro, por ordem de nascimentos, viria a tornar-se uma das figuras mais notáveis desta ilha – O Engenheiro José Cordeiro.

Nasceu no lugar acima referido, pelas duas horas da manhã, no dia 27 de Fevereiro de 1867, tendo sido baptizado, no dia 4 de Março, pelo Pároco Justino Pereira de Medeiros. Foram seus padrinhos os Srs. D^a Margarida Cândida Cordeiro e José Jacinto Cordeiro.

Estudos

Dos seus progenitores deve José Cordeiro ter herdado as qualidades de inteligência, energia, audácia e originalidade que tanto o caracterizavam. Fez em Ponta Delgada os seus estudos primários, na escola do célebre Padre Amorim que deixou fama pela solidez dos conhecimentos ministrados e ainda pela dureza do seu trato para com os seus alunos. Aos doze anos apresentou-se a exame de instrução primária “mas foi adiado”, decerto por infelicidade casual, pois sempre mostrou altos dotes de inteligência e aplicação.

No ano seguinte repetiu provas, passando com a média de 14 valores. Não frequentou o Liceu, mas estudou, particularmente, as matérias que eram ministradas naquele estabelecimento de ensino. Em 1884, com dezassete anos de idade, frequentou a Escola de Pontes e Calçadas, na cidade belga de Gand. Naquela cidade ficou hospedado na casa de um padre, cujo nome se desconhece. Os pais recebiam daquele eclesiástico as melhores referências do seu filho. Após cinco anos naquela escola, em 1889, com 21 anos de idade, matricula-se na École Centrale de Paris, onde se formou em engenharia química, talvez sugestionado pela grande aura de que então gozava, entre nós, a indústria do álcool de batata-doce.

Em 1891, interrompe os seus estudos por ter sido gravemente atacado por pleurisia que o reteve, naquela cidade durante seis meses, regressando depois à casa paterna para se restabelecer. Após dois anos perdidos, retoma os estudos, terminando o seu curso em 1893, aos 26 anos, com distinção. Foi o Segundo classificado, no entanto, alguém afirmou que só por chauvinismo não lhe deram o 1^o lugar.

Primeiras Actividades

Em 1894, veio a S. Miguel donde voltou para a França, para praticar em fábricas de açúcar e estearina, e depois para a Alemanha para as fábricas de álcool e cerveja. Após aquele curto "estágio", em 1895 ingressa na Fábrica de Álcool da Lagoa, donde saiu, em 1896, por desacordos de ordem técnica. Neste mesmo ano parte para Lisboa onde permanece nas companhias de gás. Aí surgiu novo percalço relacionado, também, com problemas de ordem técnica.

Implementação da Luz Eléctrica"

Após estes desvaires, regressa a S. Miguel com a intenção de, nesta ilha, estabelecer uma nova indústria - a eléctrica. Divulgada a ideia, Vila Franca do Campo aceita, desde logo, esta inovação. Efectivamente, a primeira notícia vinda a público naquela vila sobre a aplicação da "luz eléctrica" para serviço público e particular, partiu do jornal "A LIBERDADE", de 29 de Maio de 1897, que então ali se publicava. No entanto, para que este inédito empreendimento fosse rentável, exigia o Engenheiro José Cordeiro o estabelecimento de, pelo menos, 1500 bicos.

Ouvida a Câmara Municipal, da modelar presidência do Dr. António José da Silva Cabral, o proposto pelo Engenheiro José Cordeiro mereceu de imediato concordância, uma vez que teria decerto plena aceitação de toda a população. Com efeito, quem rejeitaria por 20 reis por noite a "luz eléctrica" em sua casa ? Aconteceu, porém, a impossibilidade daquela edilidade garantir a montagem dos bicos solicitados, propondo, por isso, o consumo ainda que duvidoso de 800 bicos. Perante tal situação o persistente Engenheiro não desanimou. Esta situação residia, certamente, no facto de ser a natureza do empreendimento totalmente desconhecida nestas paragens atlânticas. Apesar do acima exposto sentia-se que nesta ilha a ideia do criativo técnico era um grito de progresso!

Em finais do mês de Junho de 1897 o jornal "Ecos do Norte" noticiava que o projecto de contrato proposto pelo Engenheiro José Cordeiro tinha sido aceite pela Câmara Municipal da Ribeira Grande sendo de 30 contos o capital necessário para a montagem das instalações. Na sequência do projecto de contrato e após várias reuniões com o Presidente da Câmara Municipal, José Cordeiro, naquele mês parte no "Açor" com destino a Paris, provavelmente para a obtenção do equipamento a utilizar nas instalações que pretendia executar.

Atendendo que a produção seria de origem hídrica, José Cordeiro pensou transportá-la para o maior centro urbano de S. Miguel - a cidade de Ponta Delgada. Realmente era a cidade extensa e dispunha de muitos estabelecimentos comerciais que não deixariam, decerto, de recorrer aquele "sistema limpo e seguro de luz". Para além disso o número

de bicos exigidos diminuiu para 500 ou 600, uma vez que a energia não seria obtida por meios térmicos, como de início pensava, certamente, o Engenheiro José Cordeiro. Deste modo, julgava ele que o problema do consumo se encontrava resolvido.

Entretanto “o Dr. António José da Silva Cabral que, acreditando no arrojadíssimo projecto abre, em Janeiro de 1899, concurso para a instalação da luz eléctrica (...) em Vila Franca do Campo. (...) À medida que os trabalhos avançavam a imprensa noticiava várias datas para a inauguração da “luz eléctrica”, aventando as hipóteses, entre outras, de se aproveitar a ocasião das festas do Senhor bom Jesus da Pedra, das de Nossa Senhora do Rosário ou do Natal. Mas, os trabalhos só terminaram no início de Fevereiro de 1900. Nomeia de imediato a Câmara Municipal uma Comissão constituída pelos Srs. Dr. António César Rodrigues, Castanheira Lobo e José Maria de Sousa, que visava promover os festejos do dia da inauguração da “luz eléctrica”, marcada para 18 de Fevereiro, daquele ano. Aconteceu, porém, que em consequência de prejuízos ocasionados por uma cheia que entulhou a represa da instalação foi, a inauguração, adiada para o dia 18 de Março” data que efectivamente marca o aparecimento da luz eléctrica na ilha de São Miguel e nos Açores pela primeira vez.

Outras Actividades

Seguindo o exemplo de Vila Franca do Campo e depois de já ter sido também em 1897, debatido o assunto da electrificação, tal como aconteceu com a Ribeira Grande, a Câmara Municipal da Lagoa abre concurso para a montagem de "luz eléctrica" na sede do concelho. Para o efeito, publica no Diário do Governo e Diário dos Açores o respectivo editorial. Nele previa-se que a iluminação pública compreenderia, no mínimo, cento e cinquenta lâmpadas de 16 velas. Por sua vez as propostas conteriam as condições e preços que seriam dirigidas aquele organismo em carta fechada, para serem abertas no segundo dia depois de terminado o concurso, pelas doze horas da manhã, em sessão pública. Este edital, tinha a data de 16 de Janeiro de 1900, e era assinado pelo vice-presidente da Câmara, Francisco José da Silva Pacheco.

Não lhe foi dado andamento imediato, devido à proximidade da inauguração do sistema de Vila Franca do Campo que se encontrava em vias de conclusão e cujo seu arranque era por todos aguardado com grande expectativa... José Cordeiro não descurou por completo este assunto, uma vez que numa das suas idas a Paris trouxera já o material para a electrificação da Lagoa e de Água de Pau, como anteriormente se referiu. Após a inauguração, em Vila Franca, desconhece-se o motivo porque não foram iniciadas as obras na Vila da Lagoa. O não prosseguimento do processo poderá estar relacionado com a abertura do concurso, para o mesmo fim, pela Câmara Municipal da Ribeira Grande. Efectivamente, aquela Câmara, segundo a acta de 5 de Setembro de 1900, "adjudicou ao Engenheiro José Cordeiro por 3.000\$000 réis annuaes pagos em prestações trimestrais, empregando o concessionário para a mesma

iluminação o número de 270 lâmpadas de incandescência do poder illuminante de 14 vellas cada uma e 6 arcos voltaicos de 6 amperes cada um.

As lampadas serão acesas meia hora depois do pôr do sol e apagadas uma hora antes do nascer do sol; conservando toda a sua intensidade luminosa até à meia noite e dois terços da meia noite em diante. Os arcos voltaicos acessos à mesma hora que as lampadas conservarão toda a sua intensidade até às 11 horas, nos mezes de Outubro a Junho, e até à meia noite nos restantes mezes, sendo então apagadas e substituídos por duas lampadas de 16 vellas cada uma. Quando a camara pretenda aumentar a sua iluminação o concessionário será obrigado a fazer este aumento na razão de 10\$000 réis annuaes por cada lâmpada de 16 vellas e 80\$000 réis por cada arco de 6 amperes nas mesmas condições do funcionamento dos já existentes.

Logo que o número de lâmpadas de 16 vellas atinja 3.200 o concessionário fará uma redução de 10 por cento sobre os preços precedentes para todas as demais lampadas que a camara desejar acima d'esse número. O concessionário obriga-se a fornecer a "luz eléctrica" dos particulares por meio de avença ou contadores, empregando lampadas de intensidade luminosa de 5,6,7,8, 10 e 16 velas. O preço da avença annual não pode ser superior a 10\$000 réis por cada lampada de 16 vellas, 8\$000 reis por cada lampada de 10 vellas e de 6\$000 réis por cada lampada de 5,6,7 e 8 vellas, ou progressivamente. O preço do hecto-watt-hora logo que se empregue contador não poderá exceder 20 réis, pagando o consumidor além do seu consumo o aluguer mensal do contador. O praso da concessão é de 30 annos. No caso de aparecer outra iluminação evidentemente mais económica e perfeita poderá a camara rescindir o presente contrato indemnizando o concessionário pelos machanismos e mais materiaes de iluminação". Em Janeiro de 1901 foi comunicado à Câmara que o contrato não satisfazia as condições precisas para poder ser aprovado pelo Governo. (...)

Aquisição Fábrica Gás

Em 1 de Julho de 1907, adquire o Engenheiro José Cordeiro, com grande regozijo do seu pessoal, a Fábrica de Gás. Para o efeito, deslocou-se a Paris, cidade onde se encontrava sediada a *Compagnie pour l'Eclairage de Chauffage et la Force Motrice* então detentora do complexo industrial, em funcionamento na cidade de Ponta Delgada. Com mais esta acção, desenvolvida por este técnico, tornava-se imperiosa a reestruturação dos serviços por ele explorados. Assim, José Cordeiro será o precursor da criação da "Empresa de Electricidade e Gáz", com sede no edifício localizado na Calheta.

Morte e Funeral

Atacado por doença súbita, que o atormentou durante 15 dias, veio a falecer José Cordeiro, dando o Diário dos Açores, de 30 de Novembro de 1908, a notícia, deste triste acontecimento, nos seguintes termos: "Pelas 8 1/4 hora da noite de hontem faleceu na casa da sua residência, na Grotinha, o engenheiro michaelense sr. José Cordeiro, que ha quinze dias se havia recolhido ao leito, por effeito de uma grave affecção cerebral. Como introdutor da iluminação eléctrica em S. Miguel, que se antecipou à iluminação que hoje está sendo adoptada nos Açores, o seu nome e as suas aptidões ganharam n'estas terras notariade immediata. A notícia da sua morte tem por isso hoje uma larga repercurssão. Foram verdadeiramente extraordinárias as provas que deu de emprehendedor e de luctador.

As diligências que empregou e a assombrosa actividade que desenvolveu para o estabelecimento da luz eléctrica que foi inaugurada em Villa-Franca em 1900, indicaram desde logo n'elle uma tempera excepcional de trabalhador. Pelo seu espirito e pelos seus braços não havia difficuldades d'entre as milhares dellas que se levantavam à sua empresa por mais invencíveis ou perigosas que se suppozessem, que elle não encarasse e vencesse. Obstáculos de capitaes, obstáculos officiaes, obstáculos de execução, encontrando-se alliaz só, sem o poder e o valimento d'associados na empreza, foram dominados, não se lhe opondo para isso nem o tempo, nem o espaço, porque em toda a parte onde era preciso, perto da montagem do machinismo, na casa de um consumidor, em Lisboa, em Londres, em Paris, em toda a parte estava e por tal forma que nem havia ensejo de dar nem pela sua entrada nem pela sua saída. Infatigável no esforço pysico, e ainda mais, muitíssimo mais certamente, no esforço e na actividade do espirito.

Foi também, para esse effeito, "para as suas urgências do seu serviço" o introdutor do automobilismo em S. Miguel. Apoz a inauguração da illuminação eléctrica de Villa-Franca, contractou pelo mesmo sistema, a illuminação eléctrica da Villa da Ribeira Grande, o que realizou no anno seguinte (...) ao de Vila Franca do Campo. Depois há cinco annos, estabeleceu a mesma luz em Ponta Delgada. Ultimamente adquiriu em Paris, a companhia da illuminação a gaz d'esta cidade, à posse d'esta antiga illuminação pública, cujo contracto está a findar. Propoz-se illuminar não só os outros pontos da ilha, mas ainda alguns de fora, sendo ha pouco concorrente à illuminação eléctrica da cidade da Horta. Outras iniciativas como a da viação eléctrica entre Ponta Delgada e a Ribeira Grande, etc., tentaram as suas diligências, que, entretanto, não chegaram a encontrar viabilidade. Na posse da sua florescente empreza encontravam-se as principaes quedas d'água da ilha, quer alimentando a actual energia, quer reservadas. N'um lapso, relativamente de vida fez o bastante para ficar estreitamente ligado à chrónica dos progressos insulares, pelo que constituirá sem duvida um dever para a população da sua terra a manifestação devida que hoje lhe prestem. Já no seu curso de engenheiro de Pontes e Calçadas, tirado em Paris revelou o poder das suas aptidões de trabalho, sendo sempre o primeiro classificado.

Na previsão dos mais prosperos resultados da sua empreza, postrou-o enfim, a morte, ainda novo, aos 41 anos, completos em Agosto findo. No que fica dito está implicita a expressão do nosso sentir por este passamento. O cadaver sepulta-se hoje pelas 4 horas da tarde no cemitério de S. Joaquim vindo da casa mortuária. Revestiu uma grande imponência pela extraordinária concorrência de pessoas de todas as classes, o

funeral do sr. engenheiro José Cordeiro, realizado ontem à tarde no cemitério de S. Joaquim. Foi uma verdadeira homenagem da população d'esta cidade às superiores qualidades de talento e de trabalho do ilustre extinto, que era uma incontestável glória michaelense. O cadáver veio conduzido em berlinda, da sua residência, seguido de uma grande fila de trens, sendo aguardado à porta do cemitério por enorme multidão. Dalli foi transportado na carreta por empregados seus, pegando às fitas os snrs. dr. Luiz Bettencourt de Medeiros e Câmara, Governador Civil, José Maria Raposo d'Amaral, presidente da Câmara Municipal, dr. Bruno Tavares Carreiro, delegado de saúde, dr. Jacintho Botelho Arruda, José Bensaúde e Victoriano Sequeira.

Sobre o feretro iam dispostas muitas coroas de flores artificiaes. À beira da campa pronunciou sentidas e justas palavras de homenagem ao saudoso extinto o sr. dr. José Bruno Tavares Carreiro, nosso prezado collega de "O Districto". Foi geral a nossa consternação por esta permatura morte." No Cemitério de Ponta Delgada levantou-lhe a família uma estátua em bronze, da autoria do escultor Anjos Teixeira, ao tempo em Paris. Em Outubro de 1974, a Junta de Freguesia de S. Pedro, desta cidade, em homenagem aquele distinto técnico transfere-a para a rua que ostenta o seu nome, colocando-a nas proximidades da Sede da Empresa que fundou e para ela voltada.